

Escola Maria Eugénia de Canavial/Associação

Projeto Educativo de Escola



ESCOLA / CENTRO INFANTIL
MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL
———— LACTÁRIO ————

2025-2029

Índice

Introdução	3
Enquadramento Legal	4
Origem da Instituição	5
Caracterização do Meio	7
Caracterização da Escola	8
Principais intervenientes.....	Erro! Marcador não definido.
Pessoal Docente.....	9
Pessoal Não Docente	9
Alunos.....	9
Encarregados de Educação	9
Voluntariado	10
Recursos Físicos e Materiais	10
Princípios, Missão e Visão	11
Tema	12
Análise SWOT.....	12
Prioridades de Intervenção	14
Metas e Objetivos do Projeto	15
Avaliação e monitorização	22
Aprovação/divulgação	22
Bibliografia.....	23

Introdução

“O projeto educativo o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas, e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

Decreto-Lei nº 75/2008, art.º 9.º, ponto 1, alínea a)

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é o documento de referência que orienta a ação da escola e foi concebido para um espaço temporal de quatro anos, situados entre 2025 e 2029. Este documento define um conjunto de orientações, elaboradas pelos órgãos da escola, para explicitar os princípios e valores que norteiam todo o percurso educativo, bem como definir as estratégias e metas a alcançar, de modo a fortalecer uma comunidade educativa assente em princípios de equidade, qualidade, responsabilidade e participação ativa.

Este projeto foi elaborado em articulação com os diversos documentos estruturantes da escola, nomeadamente o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e os valores morais e cristãos do Ideário da Apresentação de Maria, tendo em conta os resultados da autoavaliação e os desafios educativos atuais.

Enquanto escola católica, a nossa missão inspira-se nos princípios do Evangelho e na tradição educativa da Igreja, promovendo o desenvolvimento harmonioso da criança nas suas múltiplas dimensões: intelectual, afetiva, social, espiritual e moral. O PEE reflete, por isso, não apenas um plano de ação pedagógica, mas um caminho de formação integral da criança, assente



na fé, no amor ao próximo, na justiça, na paz, na solidariedade e no respeito pela dignidade.

Enquadramento Legal

A Escola Maria Eugénia de Canavial, por ser uma escola católica, procura oferecer um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e orientado pelos valores do Evangelho, tendo como principais pontos de referência a Declaração *Gravissimum Educationis* e os princípios do Concílio Vaticano II. De acordo com o carisma da Congregação da Apresentação de Maria e o espírito da fundadora da obra, Dona Maria Eugénia de Canavial, acreditamos numa educação integral que respeita o ritmo de cada criança e promove a sua formação intelectual, espiritual, emocional e social, sendo atribuída uma atenção especial aos alunos mais carenciados, tanto a nível económico como social.

O presente Projeto Educativo é elaborado seguindo referências legais:

- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações subsequentes), que estabelece os princípios fundamentais da política educativa portuguesa;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios da sua organização e gestão;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017), que define a matriz de competências que os alunos devem desenvolver ao longo do seu percurso educativo;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que orienta a implementação de práticas educativas promotoras de participação, inclusão, respeito e sustentabilidade;

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sobre educação inclusiva, que estabelece os princípios e normas para uma escola que valoriza a diversidade e garante a equidade.
- Orientações da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, nomeadamente ao nível da gestão do currículo, educação para a cidadania e apoios à inovação pedagógica.
- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2011/M; Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo

Origem da Instituição

Maria Eugénia de Canavial nasceu a 26 de setembro de 1863, no Funchal, filha do Dr. João da Câmara Leme Homem de Vasconcelos, Conde de Canavial e de Maria Amélia de Afonseca da Câmara Leme. Era uma pessoa com qualidades humanas extraordinárias, impressionando-se facilmente com o raquitismo que assolava as crianças desfavorecidas, por falta de uma alimentação adequada.

Maria Eugénia possuía uma grande fé que a levou a fundar uma Instituição para ajudar as famílias carenciadas. Em 1908 fundou uma Instituição denominada Assistência a Crianças Pobre e Fracas, com o objetivo de fornecer leite e medicamentos às crianças desnutridas e doentes, surgindo desta forma o Lactário.

Esta instituição foi, durante muito tempo, a única na Madeira que se dedicava a crianças pequenas e que reunia mães para as orientar na educação dos seus filhos.

Os anos foram passando e a obra ia crescendo, de tal forma que as instalações primitivas revelavam-se insuficientes. Anos mais tarde, procedeu-se à inauguração de um novo espaço para acolher mais crianças.

A par da assistência médica e alimentar, era já possível a vertente educativa e também o aprofundar da formação moral e religiosa que se

transmitia às crianças. Permaneciam todo o dia na Instituição, ocupando o tempo em atividades educativas, adequadas às várias idades e níveis de desenvolvimento intelectual, entremeados de bons tempos de recreio. Para o exercício destas novas funções, era necessária a permanência de pessoal fixo e especializado no serviço das três valências: infantário; escola primárias e oficinas (costura, tecelagem, ...).

Em 1920, Maria Eugénia apresentou à sua amiga Leontina de Ornelas e Vasconcelos, de visita à Madeira, o seu desejo de entregar o Lactário à Congregação das Irmãs da Apresentação de Maria, por ser uma ordem religiosa voltada para a educação das crianças e jovens.

Maria Eugénia teve oportunidade de conhecer, através da sua amiga, esta Congregação nascida em França, cuja Fundadora Maria Rivier se dizia “especialmente enviada aos pobres”. Maria Eugénia reconhece nesta Congregação o auxílio por que ansiava.

Em 1925, Leontina de Ornelas e Vasconcelos - Madre Maria da Santíssima Trindade - é enviada com o objetivo de tomar conta da obra que ela própria apresentara à Superiora Geral, a “Proteção às crianças fracas”, ao serviço dos mais pobres na cidade do Funchal, Madeira. Estavam assim lançados os alicerces da Província Portuguesa da Apresentação de Maria.

O início das atividades era promissor e o número de crianças crescia. Em maio, doze crianças fizeram a sua primeira comunhão, na Capela da Casa, na presença de alguns amigos do Lactário.

Em 1929, Maria Celina Sauvayre da Câmara, ao falecer, legou o solar de família, situado na Rua da Mouraria n.º 29, à obra do Lactário.

A 18 de outubro de 1930, o Lactário muda-se para a nova casa que teve de empreender a adaptação do solar às exigências de uma casa de educação. Para isso foi necessário a construção, no jardim, de um pavilhão para as classes e de instalações adequadas a um infantário. A 12 de dezembro de 1930 é lançada a primeira pedra desse pavilhão.



No ano 1937, a direção da Instituição, desejando atender às necessidades do grande número de crianças que se apresenta, propõe à Assembleia Geral reunida, a revisão dos estatutos. Ficou a denominar-se “Assistência a Crianças Pobres e Fracas.” A reforma dos Estatutos incidiu no alargamento do seu objetivo social: criação duma Escola para o Ensino Complementar, onde as crianças protegidas pudessem continuar a sua instrução.

A 21 de janeiro de 1945 morre a Fundadora D. Maria Eugénia de Canavial. Em 1976 fez-se a revisão dos Estatutos e passou a chamar-se Centro Infantil Maria Eugénia de Canavial, em homenagem à sua Fundadora. Em 1984 as instalações do Jardim de Infância, pequenas e inadequadas às exigências atuais, foram restauradas e projetou-se a construção de um edifício mais amplo para o funcionamento das valências de Creche e Jardim de Infância. Assim, foi possível inaugurar o edifício a 10 de setembro de 1992.

Atualmente a Instituição funciona como Centro Infantil e Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Caracterização do Meio

A freguesia de São Pedro, localizada na zona centro-norte do concelho do Funchal, é uma das áreas mais antigas e historicamente ricas da cidade. Com uma área de 1,49 km² e cerca de 7 200 habitantes (Censos 2021), destaca-se pela elevada densidade populacional e pela centralidade.

A freguesia tem uma forte marca religiosa e cultural, com a presença da imponente Igreja de São Pedro, do Convento de Santa Clara e de outras instituições de valor patrimonial. É também um território com grande dinamismo cívico e comunitário, onde coexistem escolas, museus, espaços culturais e comércio tradicional.



Enquanto espaço urbano, São Pedro combina o legado histórico com as exigências da vida moderna, apresentando-se como um local privilegiado para o crescimento e formação das crianças, em proximidade com a história, a cultura e os valores da cidade do Funchal. A escola, neste contexto, assume um papel central na promoção de uma educação integral e enraizada na realidade da freguesia, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa, solidária e fraterna.

Caracterização da Escola

A escola situa-se num ambiente urbano histórico, culturalmente rico e socialmente ativo. A sua proximidade com patrimónios culturais e religiosos da cidade, como igrejas, conventos, museus e jardins, reforça o potencial para parcerias educativas e permite um contacto direto com o património, enriquecendo as experiências educativas dos alunos e oferecendo múltiplas oportunidades para projetos pedagógicos e visitas de estudo.

A escola está vocacionada para o ensino do 1.º Ciclo, com uma abordagem pedagógica centrada na criança, no acolhimento, na partilha e na vivência diária dos valores cristãos. Existe uma crescente diversidade cultural e linguística, resultante, em parte, do regresso de famílias emigrantes e da presença de alunos de outras nacionalidades. Esta riqueza cultural representa um desafio, mas também uma oportunidade de crescimento na vivência do respeito, da inclusão e da fraternidade, reafirmando a Escola Católica como escola com valores de qualidade.

A escola conta com uma equipa pedagógica dedicada e empenhada em promover o sucesso de todos os alunos, inculcando-lhes valores e tornando-os em cidadãos autónomos, responsáveis e confiantes.



PRINCIPAIS INTERVENIENTES

Pessoal Docente

O pessoal docente é constituído por vinte professores, com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos, sendo a maioria do sexo feminino. A maioria dos docentes possui licenciatura, havendo ainda casos de professores com mestrado e doutoramento. No que concerne à situação profissional, a maioria pertence ao grupo de recrutamento 110 – Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Pessoal Não Docente

O Pessoal Não Docente perfaz oito pessoas do sexo feminino. Relativamente às habilitações do Pessoal Não Docente, a maioria dos funcionários possui uma habilitação académica entre o 2.º Ciclo e o Secundário.

Alunos

O grupo é constituído por crianças de níveis etários compreendidos entre os seis e os dez. A maioria destas crianças é de nacionalidade portuguesa e oriunda da área de residência. Apenas um pequeno grupo que frequenta esta Instituição pertence a outras freguesias. É de salientar que há um pequeno grupo de alunos proveniente da Venezuela.

Encarregados de Educação

A caracterização dos encarregados de educação foi efetuada de acordo com a situação socioeconómica e as características do agregado familiar. As habilitações académicas predominantes dos pais situam-se entre o

secundário e o ensino superior. Quanto à nacionalidade, a maioria é portuguesa. No que concerne às características dos agregados familiares, mais concretamente ao tipo de família, salienta-se que a maioria dos alunos vive numa família nuclear. Em termos de situação profissional, a maioria dos encarregados de educação são trabalhadores por conta de outrem, seguindo-se os trabalhadores por conta própria e, por último, os que estão desempregados.

Voluntariado

Insere-se neste parâmetro, os tempos de ação dados, voluntariamente, pelas Irmãs e por outros que se mostrem disponíveis.

Recursos Físicos e Materiais

A escola dispõe de uma infraestrutura física adequada ao desenvolvimento das atividades educativas. Conta com um edifício principal, distribuído por dois andares, onde se localizam as salas de aula (equipadas com quadros brancos e interativos), uma sala e uma casa de banho para os professores, uma sala para primeiros socorros e outros espaços de apoio.

No mesmo edifício, há uma biblioteca com livros e materiais/jogos didáticos diversificados. Este espaço é utilizado tanto para apoio ao estudo como para atividades de ocupação de tempos livres. Existe, ainda, uma sala de informática, equipada com vinte e quatro computadores, todos com ligação à internet e um salão com lotação para 300 pessoas sentadas, que tem



como finalidade a realização de diversas atividades, incluindo festas, reuniões, palestras, etc.

No que respeita à prática desportiva, a escola conta com um campo coberto utilizado para a prática de atividades desportivas, bem como para brincadeiras no intervalo.

No edifício contíguo existe um refeitório, onde os alunos podem lanchar e almoçar, a sala de música e as instalações sanitárias para os alunos e pessoal não docente.

Por fim, a escola dispõe de diversos materiais e equipamentos, como computadores portáteis, impressoras, instrumentos musicais e material desportivo que são utilizados em diversos projetos escolares.

É de referir que tanto o equipamento como o material encontram-se em bom estado de conservação.

Princípios, Missão e Visão

A nossa missão é educar com amor e exigência, à luz dos valores cristãos, formando cidadãos conscientes, críticos, autónomos e solidários, capazes de enfrentar os desafios sociais, tecnológicos e ecológicos do presente e do futuro.

A visão da escola assenta na construção de um espaço de aprendizagem que valorize os valores cristãos, o conhecimento, a criatividade e a cidadania ativa, promovendo o sucesso educativo, o bem-estar e a inclusão. A escola assume como princípios orientadores a equidade, a cooperação, o respeito pela diferença, a exigência e a responsabilidade partilhada, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.



Tema



Foi decidido em conselho escolar que o tema do Projeto Educativo para o quadriénio 2025-2029 será “*Crescer com Valor(es)*”.

Análise SWOT¹

Tendo por base a opinião dos elementos da Comunidade Educativa sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido, foram identificados os pontos fortes e fracos da nossa instituição e definidas as ameaças e oportunidades proporcionadas pelo meio que nos envolve, permitindo conhecer o nosso posicionamento estratégico.

Pontos Fortes (Forças internas)	Pontos Fracos (Fragilidades internas)	Oportunidades (Fatores externos positivos)	Ameaças (Fatores externos negativos)
Identidade cristã sólida	Desigualdades socioeconómicas	Colaboração da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e instituições culturais	Condições socioeconómicas instáveis
Ambiente acolhedor e familiar	Falta de pessoal não docente suficiente	Crescimento da sensibilidade social	Exigência crescente de respostas educativas diferenciadas

¹ SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* – Análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças

Corpo docente empenhado em concretizar as metas definidas	Ausência de docentes só para apoio pedagógico acrescido	Possibilidade de captar alunos de outras freguesias	Apoio pedagógico direto insuficiente face às necessidades específicas
Projetos pedagógicos criativos	Aquisição de competências inerentes à leitura e compreensão leitora		
Predominância do trabalho colaborativo entre os diversos intervenientes	Reduzida participação dos EE nas ações de sensibilização promovidas pela escola		
Capacidade de inclusão educativa	Adequada gestão emocional dos discentes		
Colaboração ativa com a comunidade local			
Infraestruturas renovadas e melhoria da qualidade da rede de internet da escola			
Localização central			



Prioridades de Intervenção

Após a análise de todos os pontos fortes e aspetos a melhorar, definiram-se as prioridades de intervenção, tendo em conta a identidade da escola e as possibilidades da sua concretização neste quadriénio.

No que concerne às prioridades de intervenção, a escola define como grandes objetivos estratégicos: melhorar os resultados escolares e reduzir o insucesso; reforçar a inclusão e a igualdade de oportunidades; consolidar práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas; fortalecer os laços com as famílias e a comunidade; e promover um ambiente escolar seguro, positivo e saudável.

Assim, com vista ao próximo ciclo de planeamento (2025–2029), definem-se como prioridades educativas as seguintes áreas estratégicas:



Metas e Objetivos do Projeto



N.º	Objetivos	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação
1	Educar nos valores explícitos no nosso Ideário e aprofundar a identidade católica da escola	• Integrar os valores cristãos nas práticas pedagógicas e na vivência diária da escola. • Promover momentos de oração, celebrações litúrgicas e festas do calendário cristão (Apresentação de Maria, Natal, Páscoa, Maria Rivier, (...)). • Envolver a escola em projetos de solidariedade local e diocesana (campanhas, visitas, partilhas).	Participação dos alunos em atividades religiosas e solidárias; • Envolvimento da comunidade educativa em celebrações e momentos litúrgicos	• Registos de participação, fotografias, relatórios; • Grelhas de observação

2	Garantir a qualidade das aprendizagens	• Aplicar metodologias ativas e diferenciadas adaptadas ao ritmo das crianças do 1.º ciclo. • Dinamizar atividades que desenvolvam competências básicas (leitura, escrita, cálculo, comunicação), assim como a criatividade, a expressão artística e o pensamento crítico. • Promover o gosto pela aprendizagem e pelo saber através de atividade diárias.	• Taxa de sucesso escolar e de retenção	• Questionários de avaliação; • Fichas de avaliação e outros trabalhos realizados pelos alunos.
3	Educar para o respeito pelas diferenças	• Promover atividades/eventos no âmbito da Educação Inclusiva.	• Participação em projetos e campanhas de sensibilização	• Registo do aproveitamento dos alunos na



			sobre diversidade e inclusão • Existência de práticas inclusivas em sala de aula; • Taxa de aproveitamento dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem.	matriz da avaliação. • Relatórios e reuniões com técnicos; • Grelhas de observação; • Adaptações curriculares
4	Desenvolver competências sociais e emocionais	• Implementar atividades que estimulem a empatia, o respeito, a amizade e a cooperação. • Apoiar o desenvolvimento emocional das crianças,	• Existência de conflitos e sua resolução positiva; • Desenvolvimento de competências socioemocionais (empatia,	• Observações sistemáticas; • Grelhas de observação. •

		prevenindo conflitos e promovendo a autoestima. • Valorizar a dimensão afetiva e espiritual como parte da formação integral.	autocontrolo, cooperação)	
5	Reforçar a relação escola-família-comunidade	• Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar, através de encontros, formações e projetos colaborativos. • Promover atividades com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e instituições locais (museus, igrejas, associações culturais, (...)).	• Participação das famílias em atividades escolares; • Frequência e qualidade da comunicação escola-família	• Listas de presença, e-mails, plataformas digitais, reuniões

6	Educar para a cidadania, a ecologia e o bem comum	• Desenvolver a consciência ecológica e participar em atividades de sensibilização ambiental (reciclagem, passeios na natureza, (...)). • Estimular o espírito de serviço e cuidado pela “casa comum”, à luz da encíclica <i>Laudato Si’</i>. • Formar crianças conscientes, participativas e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.	• Participação dos alunos em projetos de cidadania e educação ambiental	• Portfólios, relatórios, registos fotográficos/vídeos.

7	Fomentar hábitos regulares de leitura e escrita.	• Durante o ano letivo dinamizar uma ação com a presença de convidados da comunidade que deem destaque à leitura. • Dinamizar o contar/ler histórias por parte das crianças mpor turma.	• Participação dos alunos em atividades de leitura e escrita; • Produção regular de textos pelos alunos em diferentes géneros e contextos; • Inclusão de momentos de leitura orientada e autónoma nas planificações	• Grelhas de observação; • Cadernos de escrita; • Registos de projetos.
8	Fomentar nos alunos hábitos de higiene e de estilo de vida saudável;	• Sensibilizar para a aquisição de medidas preventivas em caso de doença e bons hábitos de higiene. • Proporcionar a prática de exercício físico.	• Práticas de higiene observadas no dia a dia (lavagem das mãos, cuidado com o espaço pessoal...);	• Registos de atividades; • Observação direta, registos de comportamentos; • Registos de aulas de Educação Física,

			• Participação em atividades físicas e desportivas; • Inclusão de temas de saúde e bem-estar no currículo.	torneios, clubes desportivos
9	Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural.	• Promover atividades propícias ao sucesso na área de Inglês. • Promover a inclusão e integração dos alunos de outras nacionalidades ou culturas	• Perceção positiva dos alunos sobre o valor da diversidade; • Existência de referências culturais diversas nos materiais pedagógicos.	• Trabalhos dos alunos.



Avaliação e monitorização

A avaliação e monitorização da implementação do PEE serão feitas anualmente, com a elaboração de uma avaliação e relatório. A avaliação/reflexão ficará a cargo de uma equipa, destinada em Conselho Escolar. Esta monitorização permitirá ajustar as estratégias e reforçar as áreas que necessitem de maior intervenção, no final de cada ano letivo, caso as circunstâncias assim o exijam.

Aprovação/divulgação

Após a aprovação, o PEE ficará disponível para consulta na página *web* da escola e no gabinete da direção.



Bibliografia

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). obtido de

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Aprendizagens Essenciais* [página oficial]. obtido de <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>

Governo de Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho* — Determinação do currículo dos ensinos básico e secundário e dos princípios orientadores da sua implementação. *Diário da República*. obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Junta de Freguesia de São Pedro do Funchal. (s.d.). *Site oficial da JF São Pedro do Funchal*. obtido de <https://www.jfsaopedrofuncal.pt/>

Lactário. (s.d.). *Lactário* — *site oficial*. obtido de <https://lactario.pt/index.php>

Aprovado em Conselho Escolar a 7 de outubro de 2025.

A Diretora Pedagógica

Filipa Silva